



## A COLONIZAÇÃO DO SERTÃO DA PARAÍBA: AGENTES PRODUTORES DO ESPAÇO E CONTATOS INTERÉTNICOS (1650-1730)<sup>1</sup>

---

Paulo Henrique Marques de Queiroz Guedes  
*Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB*

### Resumo

Dentre as diversas conceituações possíveis de espaço, aquela que o entende como produto das relações entre indivíduos, grupos ou culturas, nos desperta especial interesse. Além disso, o espaço se produz no tempo estando, assim, em contínua construção. Baseado nessas premissas, nossa dissertação de mestrado teve como objetivo principal analisar a ocupação colonial do sertão da Paraíba tomando por base os agentes produtores deste espaço e os contatos interétnicos entre índios e colonizadores, num período que compreende a segunda metade do século XVII e as três primeiras décadas do século XVIII.

Num trabalho desta natureza, as relações interdisciplinares são, não apenas importantes, mas sobretudo imprescindíveis para um maior enriquecimento dos temas tratados. Neste sentido, procuramos realizar um diálogo entre a geografia, a história e a antropologia, sendo esta última, uma área de conhecimento essencial para estudos que envolvem índios. Ao longo do século XX os índios foram enfocados, principalmente como força de trabalho, objetos de catequese ou empecilho ao avanço colonial, porém, quase nunca foram vistos como protagonistas dos processos históricos dos quais participaram. Assim sendo, pesou sobre eles, quase sempre, um olhar passivo que os condenava à transitar na história como aqueles que sempre refletiam as ações desencadeadas pelos colonizadores. Somente a partir das duas últimas décadas do século XX, em decorrência principalmente de um maior diálogo da história e da geografia com a antropologia, estes passaram a ser vistos como sujeitos ativos, capazes de agir em função de seus interesses e de acordo com suas estratégias diante dos contatos com os colonizadores.

Nosso trabalho insere-se na “órbita” dos estudos sobre formação social e territorial pois todo processo de colonização têm em sua lógica a expansão territorial de um determinado grupo humano. Assim sendo, a colonização pressupõe domínio territorial, sendo suas razões fruto de interesses materiais e simbólicos. Para que a colonização ocorresse foi necessário uma intervenção humana e uma nova ordenação do espaço conquistado, relações, portanto, íntimas entre sociedade e espaço. Daí a necessidade, a qual nos reportamos acima, de articular geografia e história para enriquecer a compreensão da colonização do sertão da Paraíba nos seus primeiros tempos.

Partindo do pressuposto de que a cultura define ou redefine o espaço, nós o consideramos como uma realidade triplíce, ao mesmo tempo social, funcional e simbólica. Assim, para a geografia cultural, o moderno conceito de espaço humanizado é reflexo de escolhas, necessidades e meios de diferentes culturas, sendo esta perspectiva igualmente direcionada sobre o conceito de região. Tomando como pressuposto essa perspectiva, o espaço humanizado que abordamos nesta pesquisa é o sertão, ou melhor, o que se entendia por sertão no contexto da conquista e colonização da Capitania Real da Paraíba. Torna-se importante destacar, desde já, que, nas representações simbólicas sobre o território colonial, o sertão aparecia, quase sempre, como a oposição do litoral colonizado, ganhando ainda outras conotações. Neste sentido, no momento da interiorização da conquista na Capitania Real da Paraíba, o sertão representava também toda uma área ainda não ocupada pela colonização que equivalia, nos séculos XVII e XVIII, às mesorregiões que conhecemos hoje como Cariri, Seridó, Brejo, Agreste e Curimataú, além da própria mesorregião denominada atualmente de Sertão.

A pesquisa se desenvolveu fundamentada em fontes primárias e bibliográficas, notadamente neste segundo caso, em obras que abordam a colonização do sertão, grupos indígenas do período colonial e temas afins. Quanto às fontes primárias, merecem destaque os relatos dos cronistas do período colonial, bem como os documentos de diversos tipos, principalmente aqueles que compõem o Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa (relativos a Paraíba) e a Coleção de Documentos Históricos da Biblioteca Nacional. Ainda no que se refere às fontes primárias, deve-se destacar o estudo da documentação de base cartográfica, evidenciando os mapas que foram produzidos no período colonial ou recentemente, e que têm relação com o espaço abordado no trabalho. Vale destacar ainda que em alguns capítulos, principalmente no primeiro e terceiro, recorreremos sobretudo aos resumos das concessões de sesmarias no sertão contidas na obra "Apontamentos para a história territorial da Paraíba", de João de Lyra Tavares (1982) e nas "Synopsis das Sesmarias", de Irenêo Joffily (1892).

Nesse sentido, no primeiro capítulo analisamos as várias dimensões do sertão no período colonial. Primeiro a dimensão simbólica, ou seja, a forma como o sertão colonial era visto pelos homens da época, partindo do pressuposto de que as imagens criadas sobre este espaço variaram no tempo e de acordo com as mudanças conjunturais. Além disso, procuramos demonstrar como o sertão foi qualificado de acordo com determinados grupos étnicos e sociais, notadamente os índios "Tapuia". Num segundo momento discutimos as mudanças ecológicas fruto da transmigração de plantas e animais exógenos em meio à colonização do sertão. Por fim, avaliamos os fluidos limites territoriais do sertão da Paraíba, os conflitos de jurisdição entre diferentes esferas de poder (eclesiástico, fazendário, militar, entre outros) e seus problemas durante o período colonial em relação ao sertão.

No segundo capítulo, destacamos o modo de vida dos índios "Tapuia", que são considerados protagonistas da conquista do sertão e importantes agentes produtores do espaço. Procuramos aqui, a partir principalmente dos cronistas da época e de uma bibliografia especializada, apresentar aspectos da vida material, simbólica e da organização social destes povos. Tomando como referência teoricamente as abordagens culturais da geografia e os estudos antropológicos, procuramos apresentar inicialmente a grande diversidade étnica dos índios do sertão para em seguida analisar aspectos de sua cultura material e simbólica.

No terceiro capítulo detivemo-nos na análise da interiorização da conquista da Paraíba, partindo do sistema sesmarial que propiciou a obtenção de terra na região. Procura-se neste momento, apresentar, principalmente, toda a heterogeneidade social daqueles que foram, junto com os índios, agentes produtores do espaço-sertão na capitania da Paraíba. Tratamos a ocupação colonial do sertão enfocando os principais agentes colonialistas produtores do espaço, as motivações e itinerários da conquista colonial do sertão da Paraíba, destacando os principais grupos sociais e as estratégias adotadas por estes para adquirir terra no sertão.

No capítulo final abordamos os contatos interétnicos entre índios e colonizadores, notadamente as ações bélicas que envolveram os índios, a participação destes como guias nas penetrações ou ainda como sesmeiros. Enfocamos também os aldeamentos indígenas no sertão, considerando-os como *lócus* de resistência e inserção dos índios em meio à sociedade colonial que se formava no sertão. Partimos do pressuposto de que estes contatos variaram de acordo com as estratégias adotadas pelos vários grupos indígenas ante os agentes colonialistas. De resistência armada ao avanço colonial à aliança militar firmada entre índios e colonizadores, passando pelos aldeamentos indígenas, foram várias as situações de contato na conquista do sertão.

Palavras-chave: colonização, sertão, índios, formação territorial.

#### Notas

---

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado defendida em 17 de Fevereiro de 2006 no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da UFPB, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ariane Norma de Menezes Sá.

#### Referências:

- JOFFILY, Irenêo. Notas sobre a Parahyba. Brasília-DF: Thesaurus Editora, 1892.
- TAVARES, João de Lyra. Apontamentos para a história territorial da Parahyba. Edição Fac-similar. Coleção Mossoroense, 1982.

Contato do autor: profpaulohenrique@gmail.com

Recebido em: 02/06/2007

Aprovado em: 19/06/2007